

Girondi JBR. A vivência da enfermeira enquanto cuidadora de um familiar com diagnóstico de câncer [dissertação]. Florianópolis (SC): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ UFSC; 2004.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vera Radünz

Este trabalho objetivou explorar os significados e vivências das enfermeiras quando as mesmas convivem com o processo de câncer em sua família. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo participante, em que se utiliza o referencial Humanístico de Paterson & Zderad e de outros autores. Como instrumento, utilizou-se uma entrevista semi-estruturada com quatro enfermeiras. O trabalho foi desenvolvido em dois momentos distintos, porém interligados. Em um deles, foi propiciado um momento de reflexão individual para as enfermeiras, identificando o significado atribuído pelas mesmas ao vivenciar o câncer em sua família, tendo em vista o impacto desta vivência na atuação profissional. Para que isso fosse possível, aplicou-se o Processo de Enfermagem de Paterson & Zderad. Em um segundo momento, foi realizado um encontro em grupo para que as enfermeiras identificassem e analisassem as expectativas, necessidades e valores em relação à vivência com o câncer em suas famílias, detectando e refletindo sobre os aspectos da prática dos enfermeiros no cuidado a pacientes com esta patologia, no caso, seus próprios familiares. A análise qualitativa dos dados foi feita de acordo com o sugerido por Bardin (1977) e, através da análise desses dados, emergiram três categorias de relevância: o ser enfermeiro frente ao processo de câncer, os enfrentamentos frente ao processo de câncer e as repercussões para a Enfermagem. Os resultados obtidos permitiram analisar os sentimentos das enfermeiras no cuidado ao familiar com diagnóstico de câncer, bem como a importância do cuidado humanizado e qualificado a esse tipo de paciente. Pelos resultados foi possível identificar a necessidade da criação de grupos de apoio para os cuidadores, de ouvir o paciente e sua família durante todo o processo da doença e de perceber que a Enfermagem ainda necessita de mudanças comportamentais para tornar-se mais participativa, instrumentalizada e consciente a respeito da situação do paciente com câncer.

#### **THE EXPERIENCE OF A NURSE AS A WOMAN CARETAKER FROM A RELATIVE WITH CANCER DIAGNOSIS**

It is a question of a study that aimed to explore meanings and experiences from nurses who are in familiar terms with the cancer process in their own families. It is a question of a qualitative study, a participant type, that uses Paterson and Zderad Humanistic Reference along with other authors. It was used, as an instrument, a semistructural interview with four nurses. Therefore, the work was developed in two different but linked moments. In one of them, it was allowed an individual reflection moment to the nurses, identifying the meaning given by them to the cancer experience in their own families, and also paying attention on the impact from that experience on their professional performances. In order to make it possible, it was used Paterson and Zderad nursing process. Secondly, a group meeting was carried out in order to make nurses identify and analyze the expectations, necessities and values related to cancer experience in their families, detecting and reflecting on nurses know-how aspects about taking care of patients with this pathology, in that case, their own relatives. Data qualitative analysis has been performed in agreement with Bardin (1977) suggestions and through those data analysis, three relevant categories have come out: nurse-human being facing the process of cancer, opposition to the process of cancer and repercussions on Nursing. The obtained results have allowed to analyze nurses feelings when taking care of their own relatives with cancer diagnosis, as well as the importance from qualified and humanized care to that kind of patient. It was possible to identify, due to the results, the necessity of creating supporting groups for nurses, listen to the patient and his/her family throughout the illness process and realize that nursing is still in need of behavioral changes to become more participant, instrumental and conscious about the situation of a patient with cancer diagnosis.